



Sérgio Borges/AE - 9/3/84

Aureliano no comício em Três Pontas e na época em que era vice do presidente Figueiredo: reprovado no teste do voto direto

1069 Uma campanha quase secreta

Após 19 anos sem disputar uma única eleição direta, o mineiro Aureliano Chaves, candidato do segundo maior partido do País, o PFL, e dono de 16 minutos diários de propaganda eleitoral na televisão, não conseguiu se sair bem no teste da campanha presidencial. Com 1,1% das preferências, na última rodada da pesquisa Gallup, Aureliano caminhou com tanta dificuldade na sucessão que perdeu até mesmo o voto do presidente do seu partido — o senador Hugo Napoleão, que patrocinou a candidatura Sílvio Santos e, agora, pretende votar em branco.

Noutro sinal das suas dificuldades, o candidato do PFL antecipou o encerramento da sua campanha presidencial. Enquanto seus adversários pretendem usar todo o tempo disponível da lei, que determina o encerramento das campanhas para o último segundo de hoje, Aureliano Chaves prometeu, na noite de sexta-feira, um comício em Três Pontas, sua cidade natal, e finalizou o que, para a maioria dos integrantes do PFL, nem deveria ter começado. O comício teve a participa-

ção de apenas cinco caciques do partido que usaram um tom rancoroso para criticar os pefelistas que abandonaram Aureliano. "Prefiro perder com um homem de bem do que ganhar com um vigarista", afirmou, por exemplo, o senador Divaldo Suruagy.

No palanque, enquanto Aureliano discursava quase sem voz para cerca de sete mil contrerâneos na praça Cônego Victor, a palavra mais pronunciada era solidariedade. O tom patético com que a rouquidão do candidato imprimiu em seu último discurso de campanha serviu de contraponto para que familiares e amigos ficassem pé em opiniões emocionadas. "Se o Aureliano não for para o segundo turno eu não voto em ninguém", dizia a sogra do filho do candidato, Antonio Aureliano Sanches de Mendonça, que, comenta-se, deverá ser o herdeiro político do pai, podendo até disputar um cargo parlamentar no próximo ano.

Às 22h10, Aureliano começou o seu discurso de 25 minutos, dos quais dez foram de saudações desde a familiares — como o pai — até a ex-governado-

res de Minas, como João Pinheiro, Milton Campos e Juscelino Kubitschek. No final, Aureliano sintetizou: "Se a vitória não vem das urnas, ela vem como exemplo".

Nesse clima de final de jornada — antecedido de discursos do senador Marco Maciel, do ex-governador Francelino Pereira, do candidato a vice Cláudio Lembo ou do líder do PFL na Câmara, Ricardo Fiúza — restou à população de Três Pontas promover uma festa mais doméstica ao candidato do que tentar imprimir um derradeiro impulso rumo à sucessão do presidente José Sarney. No final da tarde de sexta-feira, nos preparativos do comício, a praça Cônego Victor, com idosos sentados pelos bancos e os carrinhos dos pipoqueiros, prometia uma festa intimista para Aureliano.

No PFL, contudo, o clima anda tão melancólico que até a netinha do candidato a vice, Cláudio Lembo, que sabe de cor o jingle da campanha de Aureliano, só canta para o avô a música da campanha de Leonel Brizola, do PDT. Em Belo Horizonte, onde deveria funcionar

sua principal base política, Aureliano mantém um comitê que, durante os seis meses da campanha do candidato, não chegou sequer a ter uma placa na frente, avisando aos eleitores que, naquele lugar, funcionava o núcleo da candidatura.

Vice-presidente da República durante o governo do general João Figueiredo e primeiro político governista a defender as eleições diretas para a Presidência da República, Aureliano Chaves deixou na sua campanha a mesma marca registrada no seu comitê — um local quase secreto.

Se terminar a eleição com 1% dos votos, Aureliano já poderá ter motivos para comemorar. Depois de passar 19 anos longe das urnas, enfrentar o abandono dos correligionários, conviver com dificuldades financeiras e passar toda a campanha com uma frase modelo — "não vou renunciar, levo minha candidatura até o fim" —, o candidato do PFL teria cerca de 800 mil votos, o que, na pior das hipóteses, representa 20 vezes mais votos do que na última eleição em que ele foi candidato.